

Cónego Doutor José António
Gomes da Silva Marques

Canonista

Ex-Director da revista THEOLOGICA

In memoriam



Em 8 de Agosto de 2010, colegas e amigos fomos surpreendidos com a dolorosa notícia de que acabara de falecer o Cónego Doutor José António Gomes da Silva Marques. Sabíamos que o seu estado de saúde há algum tempo se tinha debilitado. Mas conhecemo-lo até perto do fim dos seus dias com uma razoável frescura de corpo e sobretudo de alma. Contava setenta e sete anos de idade.

A trajectória da sua vida revela nele um homem de Igreja, a quem amou e serviu com simplicidade e generosidade de coração, especialmente com os talentos da sua inteligência naturalmente bem dotada e pessoalmente bem cultivada.

Nascido em Santo Estêvão de Penso, no concelho de Braga, em 16 de Março de 1933, no seio de uma família distinta e profundamente cristã, seguiu o caminho da vocação ao sacerdócio, tendo feito os respectivos estudos nos Seminários Arquidiocesanos de Braga e recebido a ordenação sacerdotal em 14 de Julho de 1957. Nisso foi seguido por outro irmão, o Padre Dr. António José, que foi primeiro missionário do Espírito Santo e depois se incardinou na Arquidiocese de Braga. Possuidor, como ficou referido, de elevados dotes intelectuais, foi, no mesmo ano, enviado para Roma, a fim de aí continuar os estudos na área do Direito Canónico, na Pontifícia Universidade Gregoriana. Feita a licenciatura em 1959, prosseguiu com a preparação do doutoramento, ao mesmo tempo que frequentava o curso teórico-prático do Tribunal da Sagrada Rota e o Curso de Licenciatura em Teologia Moral na Academia Alfonsiana, tendo concluído com êxito um e outro destes dois cursos. Em 1963 fez as suas provas públicas de doutoramento, tendo, para o efeito, apresentado a dissertação «A boa fé na prescrição *longissimi temporis*. Sua necessidade e natureza segundo o Doutor Pedro Barbosa († 1606)». Foi-lhe atribuída a máxima classificação de «*summa cum laude*».

Dos cargos exercidos registam-se aqui os de Advogado da Sagrada Rota Romana, Chefe da Secretaria Arquiepiscopal de Braga (1963-1967), Assistente da Acção Católica (LUCF e LECF), professor de Direito Canónico (1963-1969) e de Teologia Moral (1968-1972) no Seminário Conciliar, Capelão da igreja da Senhora-a-Branca, Chefe de Redacção da revista *Theologica* e seu Director (1973-1991) e Director da revista *Celebração Litúrgica*. Em 1972 foi convidado a leccionar Direito Canónico na respectiva Faculdade da Universidade de Navarra. Exerceu essas funções até 1978. Nesta data, o Arcebispo de Braga D. Eurico Dias

Nogueira, recentemente no governo da Arquidiocese, chamou-o para exercer as funções de Vigário Geral, a que acrescentaram as de Vigário Episcopal para a Educação da Fé. Depois de ter deixado estas funções, foi, durante anos, Promotor da Justiça no Tribunal Eclesiástico Metropolitano de Braga, e depois Vigário Judicial (desde 1995). Em 1981 foi feito Capitular da Sé de Braga. Fez parte da Comissão Jurídico-Canónica para o 40º Sínodo Diocesano de Braga (1994-1997). Em 1995 foi nomeado pároco de Escudeiros, na vizinhança da sua terra natal e lugar de residência, função que exerceu até 1999. Desde 2003 exerceu o cargo de Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte. Faleceu na casa de família onde residia, em santo Estêvão de Penso, em 8 de Agosto de 2010.

Além de outras diversas colaborações, nomeadamente na *Celebração Litúrgica*, José António da Silva Marques escreveu múltiplos artigos de cariz científico, particularmente nesta revista *Theologica* de que foi director. Traduziu vários livros da autoria do seu antigo professor na Academia Alfonsiana, Bernard Häring. Fundou a instituição editorial a que chamou «Edições Theologica», a que ligou, entre outras iniciativas, a tradução e edição comentada, uma e outra de sua autoria, do *Código de Direito Canónico* de 1983, ainda hoje a melhor tradução e a melhor edição feitas em Portugal.

Homem simples, não obstante o seu valor intelectual e cultural, dotado de uma certa bonomia no relacionamento com os colegas, o Cónego Doutor José António Marques foi sempre um sacerdote exemplar, zeloso e fiel às orientações da Igreja e um profissional de reconhecida competência na área do Direito Canónico. No Tribunal Eclesiástico, como nos muitos pareceres que foi chamado a proferir, nomeadamente no âmbito dos órgãos e Conselhos a que esteve ligado, a sua opinião era escutada com interesse e apreço. Foi ele quem, na imediata sequência do Concílio Vaticano II, introduziu, no ensino da Teologia Moral, uma nova orientação, discípulo que era do saudoso Padre Bernard Häring, que também fez questão de trazer a Braga para proferir algumas lições. Em tempos de alguma dificuldade, manteve, muito à custa de trabalho pessoal, a regular publicação da revista *Theologica*. O seu desaparecimento deixa uma grave lacuna no campo do Direito Canónico, na Diocese de Braga e em Portugal.

Da parte da revista de que foi Director é-lhe devida esta homenagem, por mais que singela, em modo de breve registo, para a memória dos vindouros, da sua trajectória biográfica e da sua grande estatura humana, sacerdotal, espiritual e cultural.

Que o Senhor a cujo serviço sempre colocou os seus talentos lhe dê a recompensa que reserva aos seus fiéis servidores.

JORGE COUTINHO